

## **Prática da Capoeira e seus valores culturais no Recôncavo Baiano**

**CARLINDO FAUSTO ANTONIO<sup>1</sup>, SIDNEY DE JESUS<sup>2</sup>, VIRGINIO VICENTE MENDES<sup>3</sup>, JOSÉ EDUARDO GARCIA DOS SANTOS<sup>4</sup>**

**Resumo:** O projeto de prática filosófica da capoeira tem por finalidade garantir, no interior da UNILAB e numa relação com os projetos da universidade e notadamente com o curso de Pedagogia, uma relação efetivado processo educativo não formal, sistematizado pelos capoeiristas, com o processo educativo formal. A relação é fundamental para assegurar a aplicação da Lei 10.639/2000 e, sobretudo, para viabilizar, no cotidiano da UNILAB, um ponto (lugar) de contato com o dinâmico, complexo e milenar sistema cultural negro-africano. Outra questão nuclear, objeto da delimitação “ensino das práticas e das filosofias da capoeira, tem relação carnal com necessidade de valorização da dimensão cosmogônica do jogo, posição teórica e metodológica que recupera os aspectos centrais da roda, isto é, a iniciação, a oralidade, a ancestralidade e o seu caráter polifônico”. A propósito, a polifonia é dada pela encruzilhada de perguntas e respostas sintetizadas pelo corpo e por um repertório de inversão de valores, que se multiplicam nos gestos subordinados ao ato de gingar e de mandigar a relação de oponentes que se encontram e se entrelaçam na sinuosidade da roda. Para fechar o leque de possibilidades, podemos afirmar que todos os valores, a exemplo da ancestralidade, estão em consonância com as diretrizes do curso de pedagogia e com a própria missão e diretrizes da UNILAB.

**Palavras-chave:** capoeira, resistência, negro, cultura do Brasileiro.

### **INTRODUÇÃO**

A capoeira é uma das manifestações culturais que compõe o que denominamos de sistema cultural negro-brasileiro.

A rigor, a capoeira, relevando as diversas formas de jogo, se constitui também como um sistema. Podemos, a partir desse referencial teórico, dizer que há, a bem do complexo sistema cultural negro africano, o sistema capoeira. Avultam as modalidades consagradas pelo jogo de Angola, Regional, de Rua, Contemporânea, Tiririca e inúmeras outras formas.

---

<sup>1</sup> Professor efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) - Campos dos Malês.

<sup>2</sup> Mestre da Capoeira;

<sup>3</sup> Bacharel em Humanidades pela Unilab. Licenciando em Pedagogia pela mesma universidade;

<sup>4</sup> Bacharel em Humanidades pela Unilab. Licenciando em História pela mesma instituição do ensino.

A capoeira é uma manifestação profundamente conectada com a cosmogonia africana. Sendo assim, o jogo, uma espécie de encruzilhada de posições, que se multiplicam a partir da linguagem gestual, tem elementos de fácil compreensão e apresentados na sua estrutura de superfície e, no subterrâneo, uma gama de sutilezas e complexidades dadas pela relação com o dinâmico universo cultural herdado da África e das suas diásporas.

A despeito dos valores existentes no jogo, desde os primórdios da manifestação da capoeira na sociedade brasileira, a sua prática tem sido objeto de perseguição policial e desvalorização por parte do poder público, o que inclui também os sistemas de ensino em todos os seus níveis.

O trabalho desenvolvido pelos fundadores ou sistematizadores do jogo de Angola, Mestre Pastinha, e da modalidade Regional, Mestre Bimba, é e foi meio pelo qual a capoeira ganhou visibilidade e condição para ingressar, em parte, no contexto da sociedade brasileira e no processo de construção da identidade brasileira. O ingresso, tendo em conta a existência do racismo, nunca se deu na proporção exigida pelas necessidades de negros (as) e especialmente dos seus manifestantes e simpatizantes. Temos inúmeros registros, no século XIX e meados do século XX, que atestam a saga de perseguição e de tentativa permanente de rebaixamento dos significados políticos, culturais e, sobretudo, filosófico dessa manifestação.

Com o advento, no ano de 2003, da Lei 10.639 e, na mesma senda, da Lei 11.645/2008, ingressemos num novo estágio para discutir e alterar os currículos eurocêntricos e, numa relação dialógica com os processos educativos não formais, institucionalizar, nos currículos, nos Projetos Políticos Pedagógicos e no cotidiano das Redes de Ensino, em todos os seus níveis, e nas universidades, as práticas filosóficas da capoeira e do samba. A UNILAB é uma instituição pioneira a propósito dessa política, pois tem no Projeto do Curso de Pedagogia as disciplinas Práticas filosóficas do samba e da capoeira. Além da presença como disciplina obrigatória, o curso tem professores (as) de notório saber nos campos delimitados pelo samba e capoeira.

Em consonância com o curso de Pedagogia e com as diretrizes da UNILAB, temos, nos Malês, um curso de capoeira coordenado pelo Mestre Sidney, natural de Santo Amaro, que desenvolve aulas práticas e ensinamentos do jogo e de outras manifestações encruzilhadas com a capoeira. Tendo em vista o histórico e relevância desse projeto com os alunos

brasileiros, guineenses, cabo verdianos, santomenses e angolanos, faremos, a partir dessa formalização, o registro dessa ação no rol dos projetos de extensão da UNILAB.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada, nos encontros semanais, terá como ponto norteador o conhecimento oral perpassado pela ancianidade, pela iniciação e ancestralidade. Em outras palavras, o caminho metodológico será aquele tradicionalmente transmitido pelas rodas de capoeira e, no contexto da UNILAB, encruzilhado com as disciplinas históricas renovadas pela Lei 10.639/2008.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Realizações das viagens aos estudantes praticantes da capoeira para visitar alguns lugares históricos onde a capoeira deixou suas referências. Realizações das atividades de capoeira entre elas batismos e graduação dos capoeiristas integrantes do grupo. Roda de diálogos com a comunidade acadêmica e civil.

## **CONCLUSÕES**

Conclue-se que, o projeto cujo tema “Prática da Capoeira e seus valores culturais no Recôncavo Baiano”, que o seu fogo principal como o nome disse pratica da capoeira, e como sabido a capoeira é uma das peças das manifestações culturais que compõe o que denominamos de sistema cultural negro-brasileiro. Nesta senda conseguimos fazer uma comunicação com alguns projetos acadêmicos de Curso da Pedagogia nas salas de aulas, e outros projetos do mesmo sistema cultural negro-brasileiro como o samba, também fizemos dialogo com o artesanato, tivemos aulas praticas e teóricas, viajamos para os lugares históricos que os negros e negras praticantes da capoeira, deixaram os seus alegados e que a resistência negra está sendo mantido. Realizamos batismos e graduação dos capoeiristas.

Em suma durante este transato, deu que entender que a capoeira não se resume em levantar a perna, bater os instrumentos da percussão, cantoria,

mas ela é uma filosofia que se aplica em todas circunstancia da vida e formação acadêmica, e tem mais além de filosofar eu diria assim que ela é uma disciplina que podemos denominar da historia filosófica.

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a UNILAB, de uma forma direta ou indireta as condições que nos ofertadas a fim de executamos as atividades agendadas no nosso plano de trabalho, a prefeitura de Santo Amaro pelas as mesmas, o mestre pela sua paciência, disponibilidade, esforço e dedicação inenarrável em todo o processo de como fazer a capoeira ele como ancião deste projeto. O professor Fausto que sempre esteve junto conosco quase em todas as atividades, e seu esforço incansável de ajeitar os mecanismos necessários para as realizações de tais. Sem esquecer-se dos colegas amigos, e amigas do projeto tanto colegas da academia, da comunidade externas,(são franciscanos e santo marasses) em troca das experiências.

## REFERÊNCIAS

- BONFIM, Genilson César Soares. *A prática da Capoeira na educação Física e a sua Contribuição para Aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar: A capoeira como meio de inclusão Social e da Cidadania*.
- GIL, Gilberto & SALOMÃO, Walid. *Zumbi, a felicidade guerreira*. QUILOMBO. LP, DISCOS
- WEA.
- LOPES apud CARVALHO, João. Carlos Monteiro de. *Camponeses no Brasil. Petrópolis: Vozes*, 1978. p. 82.
- SILVA, Gladson de Oliveira & Heine Vinicius. *Capoeira um Instrumento Psicomotor para a Cidadania*. São Paulo, 2007 (no prelo).
- SILVA, Jorge Luiz Teixeira; **Capoeira e identidade: um olhar ascógeno do racismo e da identidade negra através da capoeira**; São Leopoldo: EST/IEPG, 2007.
- VAINFAS, Ronaldo. **Ideologia e Escravidão – os letrados E a sociedade escravista no Brasil colonial**. Petrópolis: Vozes, 1986. (História Brasileira, 8).